

Informações Gerais
e
Documentos Oficiais
da
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Relacionados com a Música

Destinado aos Membros da Comissão de Música e da Comissão da Igreja

Reunidos para auxiliar na elaboração das
Normas da Igreja Local com Relação à Música

Contém:

Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música

Filosofia Adventista de Música – Voto de 1972

Textos do Manual da Igreja
Relacionados com a Música – Ed. 2000

Texto do Guia de Anciãos
Relacionado com a Música – Ed.1999

Orientações Gerais a Respeito da Elaboração das
Normas da Igreja Local Com Relação à Música

Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música

Voto (144-03G) Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Votado: Aprovar a Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música, como segue:

Deus compôs a música exatamente na estrutura de Sua criação. Lemos que, quando Ele criou todas as coisas, "as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus" (Jó 38:7). O Livro do Apocalipse retrata o Céu como um lugar de louvor incessante, com hinos de adoração a Deus e ao Cordeiro ressoando de todas as partes (Apocalipse 4:9-11; 5:9-13; 7:10-12; 12:10-12; 14:1-3; 15:2-4; 19:1-8).

Visto que Deus criou os seres humanos à Sua imagem, partilhemos do amor e apreciação pela música com todos os Seus seres criados. Na verdade, a música pode nos atingir e tocar com um poder que vai além das palavras ou qualquer outro tipo de comunicação. Na sua forma mais pura e refinada, a música eleva nosso ser à presença de Deus, onde anjos e seres não caídos O adoram com cânticos.

O pecado, porém, lançou sua praga sobre a Criação. A imagem divina foi desfigurada e quase apagada. Em todos os aspectos, este mundo e as dádivas de Deus vêm a nós com uma mistura de bem e mal. A música não é moral nem espiritualmente neutra. Pode nos levar a alcançar a mais exaltada experiência humana, pode ser usada pelo príncipe do mal para degenerar e degradar, para suscitar a luxúria, paixão, desesperança, ira e ódio.

A mensageira do Senhor, Ellen G. White, nos aconselha continuamente a elevar nosso conceito a respeito da música. Ela nos diz: "A música, quando não abusiva, é uma grande bênção; mas quando usada erroneamente, é uma terrível maldição." – *O Lar Adventista*, pág. 408. "Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma." – *Educação*, pág. 167.

Quanto ao poder da música, ela escreve: "É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus – as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância – e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas! ... Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. ... Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor." – *Educação*, pág. 168.

Como adventistas do sétimo dia, cremos e pregamos que Jesus virá novamente, em breve. Em nossa proclamação mundial da tríplice mensagem angélica, de Apocalipse 14:6-12, conclamamos a todas as pessoas a aceitarem o evangelho eterno para louvar a Deus o Criador, e a se prepararem para encontrar o Senhor. Desafiamos a todos que escolhem o bem e não o mal a renunciar "à impiedade e às paixões mundanas, [vivermos] no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus". (Tito 2:12, 13.)

Cremos que o evangelho exerce impacto em todas as áreas da vida. Por conseguinte, sustentamos que, por causa do vasto potencial da música para o bem ou para o mal, não podemos ser indiferentes a ela. Embora reconhecendo que o gosto, na questão da música, varia grandemente de indivíduo para indivíduo, cremos que a Bíblia e os escritos de Ellen G. White sugerem princípios que podem formar nossas escolhas.

A expressão "música sacra" é usada neste documento para se referir, normalmente, à música religiosa. Designa a música que se centraliza em Deus, em temas bíblicos e cristãos. Na maioria dos casos, é música composta para ser utilizada nos cultos, nas reuniões de evangelismo ou na devoção pessoal, e pode ser música vocal e instrumental. No entanto, nem toda música considerada sacra ou religiosa, pode ser aceitável para um adventista do sétimo dia. A música sacra não deve evocar associações seculares ou sugerir a conformação com normas de pensamento ou comportamento da sociedade em geral.

"Música secular" é uma música composta para ambientes alheios ao serviço de culto ou de devoção pessoal e apela aos assuntos comuns da vida e das emoções básicas do ser humano. Tem sua origem no homem e é uma reação do espírito humano para a vida, para o amor e para o mundo em que Deus nos colocou. Pode elevar ou degradar moralmente o ser humano. Embora não esteja destinada a louvar a Deus, pode ter um lugar autêntico na vida do cristão. Em sua escolha devem ser seguidos os princípios apresentados neste documento.

Princípios que Orientam o Cristão

A música com a qual o cristão se deleita deve ser regida pelos seguintes princípios:

1. Toda música que se ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve glorificar a Deus. "*Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.*" (I Coríntios 10:31.) Este é o princípio bíblico fundamental. Tudo o que não atende a esse elevado padrão, enfraquecerá nossa experiência com Ele.
2. Toda música que o cristão ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve ser a mais nobre e melhor. "*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*" (Filipenses 4:8.) Como seguidores de Jesus Cristo, que aguardam e esperam unir-se ao coro celestial, vemos a vida na Terra como um preparo para a vida no Céu e uma antecipação dela.

Desses dois fundamentos – glorificar a Deus em todas as coisas e escolher o mais nobre e o melhor – dependem os demais princípios relacionados abaixo, para a escolha musical.

3. A música se caracteriza pela qualidade, equilíbrio, adequação e autenticidade. A música favorece nossa sensibilidade espiritual, psicológica e social, como também nosso crescimento intelectual.
4. A música apela tanto ao intelecto como às emoções, afetando o corpo de forma positiva.
5. A música revela criatividade e obtém melodia de qualidade. Se harmonizada, deve ser usada de uma forma interessante e artística, com um ritmo que a complementa.
6. A música vocal emprega versos que estimulam positivamente a capacidade intelectual como também nossas emoções e nosso poder da vontade. Os bons versos são criativos, ricos no conteúdo e bem compostos. Focalizam no positivo e refletem os valores morais; instruem e enaltecem; e estão em harmonia com a sólida teologia bíblica.
7. Os elementos musicais e literários operam juntos e em harmonia para influenciar o pensamento e o comportamento em concordância com os valores bíblicos.
8. A música mantém judicioso equilíbrio dos elementos espiritual, intelectual e emocional.
9. Devemos reconhecer e aceitar a contribuição de culturas diferentes na adoração a Deus. As formas e instrumentos musicais variam grandemente na família mundial adventista do sétimo dia, e a música proveniente de uma cultura pode soar e parecer estranha a outra cultura.

Fazer música adventista do sétimo dia requer a escolha do melhor. Nessa tarefa, acima de tudo, nos aproximamos de nosso Criador e Senhor e O glorificamos. Cumpre-nos aceitar o desafio de ter uma visão musical diferenciada e viável, como parte de nossa mensagem profética, dando assim uma contribuição musical adventista importante e mostrando ao mundo um povo que aguarda a breve volta de Cristo.

Orientações com Relação à Música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul

Voto (2005-116) Divisão Sul Americana da IASD

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu em cumprimento à profecia. Foi escolhida como um instrumento divino para proclamar, a todo o mundo, as boas novas de salvação, pela fé no sacrifício de Cristo, e em obediência aos Seus mandamentos, com o objetivo de preparar um povo para o retorno de Jesus.

A vida daqueles que aceitam essa responsabilidade deve ser tão consagrada como sua própria mensagem. Esse princípio se aplica, de maneira especial, àqueles que, através da música, têm a missão de conduzir a igreja de Deus na adoração, no louvor e na evangelização, uma vez que "*a música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado e enternecido e santificado*". – Ellen White, *Carta* 198 – 1895. É preciso primeiro receber para depois oferecer. É preciso ter um compromisso pessoal com a mensagem, para depois poder transmiti-la. É preciso ter um encontro pessoal com Deus, para então, reconhecer Sua santidade, desenvolvendo assim uma adequada sensibilidade musical.

Diante dessa realidade, aqueles que produzem, selecionam ou executam a música usada na igreja, necessitam de muita comunhão, sabedoria, orientação e apoio. Precisam ter a visão da grandeza do ministério que tem em suas mãos, bem como o máximo cuidado ao fazerem suas escolhas. "*Não é suficiente conhecer os rudimentos do canto;*

porém, aliado ao conhecimento, deve haver tal ligação com o Céu que os anjos possam cantar através de nós.” – Ellen White, Manuscrito 306, maio de 1874.

A música é um dos maiores dons dados por Deus e, por isso mesmo, ela se constitui em um elemento indispensável no processo de crescimento cristão. “A música é um dos grandes dons que Deus concedeu ao homem, e um dos elementos mais importantes num programa espiritual. É uma avenida de comunicação com Deus, e é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais.” – Educação, pág. 167.

Ela exerce influência sobre assuntos de conseqüências eternas. Pode elevar ou degradar, e ser empregada tanto para o bem como para o mal. “Tem poder para subjugar naturezas rudes e incultas, poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia; para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.” *Ibidem*.

A música é um dos elementos mais importantes em cada atividade da igreja, e por isso deve ser utilizada sempre de maneira edificante. “O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé.” – Evangelismo, pág. 500.

Buscando o crescimento da área de música, de cada músico envolvido e da igreja como um todo, é que são apresentadas as orientações a seguir. Desta maneira, tem-se um complemento aos princípios apresentados pela Associação Geral, e devem direcionar a música dentro da Igreja Adventista na América do Sul. Sua aceitação vai proporcionar sábias escolhas, o cumprimento da missão e a conquista de melhores resultados.

Tendo em vista identificar corretamente o papel da música e dos músicos adventistas, toda a atividade musical da igreja deverá ser chamada de **Ministério da Música**. Assim, os músicos adventistas passarão a ter uma visão clara de seu papel como ministros, e a igreja, uma visão distinta da música, seu objetivo e sua mensagem, como um ministério.

I. O Músico

1. Deve cultivar uma vida devocional à altura de um cristão autêntico, baseada na prática regular da oração e da leitura da Bíblia.
2. Precisa, por meio de sua música, expressar seu encontro pessoal com Cristo.
3. Trata a música, em conseqüência, como uma oração ou um sermão, preparando-se espiritualmente para cada apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 508.)
4. Deve representar corretamente, em sua vida, os princípios da igreja e refletir a mensagem das músicas que apresenta, edita ou compõe.
5. Deve estar em harmonia com as normas da igreja, vivendo os princípios de mordomia cristã e sendo membro ativo de uma igreja local.
6. Precisa aplicar a arte, em todas as suas atividades, como um ministério. Não destaca sua imagem pessoal, mas sim a mensagem a ser transmitida.
7. Cuida de sua aparência pessoal, para que reflita o padrão de modéstia e decência apresentado pela Bíblia.
8. Canta com entoação clara, pronúncia correta e perfeita enunciação. (Ver Obreiros Evangélicos, pág. 357.)
9. Evita tudo o que possa tirar a atenção da mensagem da música, como gesticulação excessiva e extravagante e orgulho na apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 501.)
10. Evita, em suas apresentações, a amplificação exagerada, tanto vocal como instrumental.
11. Evita o uso de tonalidades estridentes, distorções vocais ou instrumentais, bem como o estilo dos cantores populares.
12. Respeita o ambiente da igreja e as horas do sábado ao vender seus materiais.
13. Deve receber orientação e apoio espiritual da liderança do Ministério da Música, líderes da igreja e do pastor local.

II. A Música

1. Glorifica a Deus e ajuda os ouvintes a adorá-Lo de maneira aceitável.
2. Deve ser compatível com a mensagem, mantendo o equilíbrio entre ritmo, melodia e harmonia (I Crônicas 25:1, 6 e 7).

3. Deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano.
4. Não segue tendências que abram a mente para pensamentos impuros, que levem a comportamentos pecaminosos ou que destruam a apreciação pelo que é santo e puro. *"A música profana ou a que seja de natureza duvidosa ou questionável, nunca deve ser introduzida em nossos cultos"*. – *Manual da Igreja*, pág. 72.
5. Não se deixa guiar apenas pelo gosto e experiência pessoal. Os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música. *"Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto da casa do Senhor. As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cantos de louvor entoados em tom natural."* – Ellen White, *Manuscrito 91*.
6. Não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus. (Ver Evangelismo, pág. 137.) Ellen White diz que *"haveriam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça ... gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo."* – *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 36.
7. Provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem.

III. A Letra

1. Deve ser de fácil compreensão e estar em harmonia com os ensinamentos da Bíblia.
2. Deve ter valor literário e teológico consistente. Não usa letras levianas, vagas e sentimentais, que apelem somente às emoções.
3. Não é superada pelos arranjos ou instrumentos de acompanhamento.
4. Mantém o equilíbrio entre hinos dirigidos a Deus e cânticos que contêm petições, apelos, ensinamentos, testemunhos, admoestações e encorajamento (Colossenses 3:16; Efésios 5:19).
5. Deve evitar ser apresentada em outra língua, que não a nativa, para que possa ser compreendida e os ouvintes, edificados.

IV. O Louvor Congregacional

1. Deve ser mais valorizado, pois através dele toda a igreja é envolvida. *"Nem sempre o canto deve ser feito por apenas alguns. Tanto quanto possível, permita-se que toda a congregação participe."* – *Testimonies*, vol. 9, pág. 144. Os momentos de louvor congregacional:
 - a. Envolvem a participação de todos no culto.
 - b. Harmonizam o coração do homem com Deus.
 - c. Exercem uma influência unificadora do povo de Deus em um só pensamento.
 - d. Dão oportunidade para expressar as emoções e sentimentos pessoais.
 - e. Fortalecem o caráter.
 - f. Tem grande valor educacional.
 - g. Destacam um bom princípio de mordomia, desenvolvendo um talento dado por Deus.
 - h. Dirigem o ouvinte a Cristo.
2. Não deve ser utilizado para preencher espaços vagos, ou imprevistos. Deve estar inserido dentro de qualquer culto ou programa, em momento nobre, valorizando sua importância.
3. Não deve ser realizado de maneira fria, automática ou despreparada. Os hinos a serem cantados e a mensagem a ser exposta devem ter ligação entre si, fruto do planejamento e da cuidadosa organização entre os líderes e o Ministério da Música. (Ver Testemunhos Seletos, vol.1, pág. 457.)
4. Sempre que possível, o ministro do louvor deve ocupar um lugar à plataforma, como um dos participantes no culto de adoração.
5. Devem ser estimulados grupos musicais que envolvam uma boa quantidade de pessoas. *"Raras vezes deve o cântico ser entoado por uns poucos."* – *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 481.
6. Deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma, ou tenham predominância de ritmo.

V. Os Instrumentos

1. Os instrumentistas da igreja devem sempre ser estimulados a participar dos cultos de adoração, com instrumental ao vivo. Ellen White recomenda que o canto *"seja acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra."* – *Testimonies*, vol. 9, pág. 143.
2. Deve haver muito cuidado ao serem usados instrumentos associados com a música popular e folclórica ou que necessitem de exagerada amplificação. Quando mal utilizados, concorrem para o enfraquecimento da mensagem da música.
3. O uso de *play-backs* deve ser uma alternativa para momentos especiais. Devem ser utilizados de modo equilibrado, sempre em apoio ao canto congregacional.
4. O instrumental deve ocupar seu papel de acompanhamento, dando prioridade à mensagem. *"A voz humana que entoa a música de Deus vinda de um coração cheio de reconhecimento e ações de graças, é incomparavelmente mais agradável a Ele do que a melodia de todos os instrumentos de música já inventados pelas mãos humanas."* – *Evangelismo*, pág. 506.
5. Deve ser priorizada por orquestras, bandas e outros grupos instrumentais a apresentação de músicas que estejam dentro das recomendações da igreja e que edifiquem seus ouvintes.

VI. As Produções Musicais

1. As produções musicais adventistas devem se caracterizar pelo destaque dado à nossa mensagem distintiva.
2. Compositores, arranjadores, produtores e arregimentadores devem priorizar, valorizar e trabalhar com músicos que estejam comprometidos com os princípios musicais da igreja.
3. As produções musicais das instituições adventistas devem ser paradigmas dos valores musicais da igreja.
4. Atenção e cuidado especial devem ser dados às produções vendidas nas lojas de propriedade da igreja, para que reflitam nossos valores musicais.
5. As músicas apresentadas nas rádios e TVs de propriedade da igreja devem refletir, também, nossos valores musicais. Elas possuem influência destacada, formam a cultura musical da igreja e se tornam uma referência musical da igreja para os ouvintes e telespectadores.

VII. A Educação Musical

1. Deve ser considerada a possibilidade de apoiar as crianças em seu treinamento musical a fim de preparar futuros músicos que possam servir à igreja. Este apoio poderá ser dado através de professores de música da própria igreja ou patrocinar aulas de música para algum interessado.
2. A música deve ser valorizada e bem trabalhada nos lares cristãos. A instrução e a formação de um saudável gosto musical devem começar cedo na vida das crianças. Os pais precisam conversar com os filhos, orientá-los e ser um modelo positivo para eles, escolhendo com sabedoria a música que será utilizada em casa.
3. A Educação Adventista deve estimular os alunos no aprendizado de instrumentos musicais, leitura de partituras e cântico vocal em corais ou grupos.
4. As apresentações musicais em todas as instituições educacionais adventistas do sétimo dia devem estar em harmonia com as diretrizes da igreja. Isso se aplica aos talentos locais como também a artistas e grupos visitantes. O mesmo se aplica para o uso da mídia de entretenimento (filmes e outros) patrocinada oficialmente pela instituição.

VIII. A Administração da Música na Igreja

1. Cada igreja deve ter sua comissão de música devidamente organizada e mantendo reuniões regulares. A administração do Ministério da Música não deve estar nas mãos de apenas uma pessoa.
2. Devem ser realizadas palestras, sermões, seminários ou festivais de louvor envolvendo cantores ou grupos e fortalecendo o envolvimento com a igreja e seus princípios musicais.
3. A liderança da igreja deve encorajar os membros a desenvolverem seus talentos musicais, estabelecendo um coral, quarteto, grupo musical, orquestra ou fortalecendo um talento individual.

4. A igreja deve, dentro do possível, procurar adquirir algum instrumento musical próprio para fortalecer o louvor e a formação musical.
5. A direção do Ministério da Música deve organizar e providenciar música especial e um responsável pelo louvor congregacional para todos os cultos da igreja.
6. A saída ou recebimento de grupos musicais ou cantores deve ser acompanhada de uma recomendação oficial da igreja da qual são membros. Essa atitude valoriza os bons músicos e traz segurança à igreja.
7. A música não deve ser motivo de discussões ou atitudes radicais. A busca pelo padrão divino deve ser guiada pelo amor e oração e não pela imposição.

IX. A Música no Evangelismo

1. Sempre que possível, uma apresentação musical deve conter uma mensagem bíblica, um apelo ou o oferecimento de um curso bíblico àqueles que ainda não sejam batizados, buscando levá-los a Jesus.
2. Grupos musicais e cantores devem buscar maneiras de atuar diretamente, e de forma sistemática, nas campanhas missionárias e evangelísticas da igreja, ou desenvolver seus próprios projetos para cumprir a missão.

X. A Música no Culto

1. A música deve ocupar um lugar tão especial quanto a oração e a mensagem da Bíblia, dentro do culto e da adoração a Deus. Ela é um sacrifício de louvor, um meio de promover o crescimento espiritual, de glorificar a Deus e dirigir o ouvinte a Ele.
2. A música especial ou o louvor congregacional deve estar em harmonia com a mensagem bíblica que será apresentada. Isso fortalece o seu impacto.
3. A música para o culto deve ter beleza, emoção e poder. (Ver Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 457.)
4. A música deve ser escolhida de maneira específica para cada ambiente, programa ou culto da igreja. "*Os que fazem do cântico uma parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres e, todavia, solenes.*" – *Evangelismo*, pág. 508.

XI. A Equipe de Áudio e Vídeo

1. Deve trabalhar em parceria com o Ministério de Música no planejamento e organização do programa musical da igreja.
2. Mantém os princípios apresentados neste documento, especialmente no que diz respeito ao uso de materiais sonoros e visuais na adoração, louvor e liturgia.
3. Oferece apoio técnico aos cantores, músicos, grupos vocais e instrumentais, antes e durante as apresentações, visando à boa qualidade na adoração e louvor.

XII. Músicas Seculares

1. Os princípios de escolha musical devem servir tanto para a música “sacra” quanto para a “secular”. Em momento algum deixamos de ser filhos e filhas de Deus que buscam glorificá-Lo em todas as coisas. Escolhemos sempre e apenas o melhor.
2. A escolha da música “secular” deve ser caracterizada por um equilíbrio saudável nos elementos do ritmo, melodia e harmonia com uma letra que expresse ideais de alto valor.
3. Em programas especiais, dentro da igreja, tais como: cerimônias de casamento, cultos de ação de graças, seminários e outros, deve haver cuidado especial na escolha das músicas.

Conclusões

Vivemos um momento difícil em que cada vez mais as pessoas e as sociedades expressam sentimentos religiosos sem uma clara orientação cristã e bíblica. A música tornou-se uma questão fundamental que requer discernimento e decisão espirituais. Conseqüentemente, devemos fazer estas importantes perguntas enquanto buscamos fazer boas escolhas musicais:

1. A música que estamos ouvindo ou apresentando tem consistência moral e teológica tanto na letra como na melodia?
2. Qual a intenção que está por trás da música? Ela transmite uma mensagem positiva ou negativa? Glorifica a Deus (I Coríntios 10:31) e oferece o que é mais nobre e melhor (Filipenses 4:8)?
3. O propósito da música está sendo transmitido com eficácia? O músico está promovendo uma atmosfera de reverência? A letra e a música dizem a mesma coisa?
4. Estamos buscando a orientação do Espírito Santo na escolha da música religiosa e secular?

O conselho de Paulo é claro: “*Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.*” (I Coríntios 14:15). Não há dúvida de que a música é uma expressão artística, que toca os sentimentos. Isto nos leva a avaliar, escolher e produzir a música de maneira racional, tendo em vista o seu poder, e buscando cumprir o propósito de Deus para a edificação da igreja e a salvação do mundo.

Não podemos esquecer que “*A música é de origem celestial. Há grande poder na música. Foi a música dos anjos que fez vibrar o coração dos pastores nas planícies de Belém e envolveu o mundo todo. É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal.*” – *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 335.

A Forma do Culto

Voto (05-108) União Central Brasileira da IASD

Seguem abaixo as duas liturgias oficiais de culto, observando que a adoração infantil deve ficar dentro dos 5 min., e a música especial deve ser apenas **uma**.

* A critério do pregador, poderá haver uma mensagem musical como parte do sermão.

** Estas ordens de culto não devem receber acréscimos.

Ordem de Culto Mais Longo

Prelúdio musical

Anúncios

Coro e Entrada dos componentes da plataforma

Hino de Doxologia

Oração de Invocação

Leitura das Escrituras Sagradas

Hino de Louvor Congregacional

Oração

Adoração Infantil (5 mi.n. mais 2 min. Para entrada e saída das crianças)

Cântico ou música especial – (apenas um)

Oferta

Hino de Consagração – Congregacional

Sermão

Hino Congregacional

Oração da Bênção Final

(A Congregação permanece de pé ou sentada para uns momentos de oração silenciosa)

Poslúdio de órgão ou piano

Ordem de Culto Mais Curto

Anúncios

Hino Congregacional

Oração

Adoração Infantil (5 mi.n. mais 2 min. Para entrada e saída das crianças)

Oferta

Hino ou música especial – (apenas um)

Sermão

Hino Congregacional

Oração da Bênção Final

(A Congregação permanece de pé ou sentada para oração silenciosa)

Referências Bíblicas:

Apocalipse 4:9-11 - E, sempre que os seres viventes davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas.

Apocalipse 5:9-13 - E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos:

Apocalipse 7:10-12 - e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Apocalipse 12:10-12 - Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte. Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Apocalipse 14:1-3 - E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra.

Apocalipse 15:2-4 - E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos. Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

Apocalipse 19:1-8 - 1 Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e o poder pertencem ao nosso Deus; porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos. E outra vez disseram: Aleluia. E a fumaça dela sobe pelos séculos dos séculos. Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia! E saiu do trono uma voz, dizendo: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes. Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso. Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou, e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos.

Apocalipse 14:6-12 - E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua

imagem, e receber o sinal na frente, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

I Crônicas 25:1, 6 e 7 - Também Davi juntamente com os capitães do exército, separou para o serviço alguns dos filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedútum para profetizarem com harpas, com alaúdes, e com címbalos. Todos estes estavam sob a direção de seu pai para a música na casa do Senhor, com címbalos, alaúdes e harpas para o serviço da casa de Deus. E Asafe, Jedútun e Hemã estavam sob as ordens do rei. Era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos em cantar ao Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

Colossenses 3:16 - A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.

Efésios 5:19 - falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

I Coríntios 10:31 - Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.

Filipenses 4:8 - Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

Referências Bibliográficas:

Evangelismo, pág. 508 - Muitos cantam belos hinos nas reuniões, hinos do que eles querem fazer, e pretendem fazer; mas alguns não fazem estas coisas; não cantam com o espírito e o entendimento também. Assim, na leitura da Palavra de Deus, alguns não são beneficiados porque não a põem em sua própria vida, não a praticam.

Obreiros Evangélicos, pág. 357 - Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a perfeita enunciação. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros e brandos, não com asperezas, que ofendam ao ouvido. A faculdade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.

Evangelismo, pág. 501 - O que me foi apresentado é que, se o Pastor _____ desse ouvidos ao conselho de seus irmãos, e não corresse da maneira por que o faz no esforço de obter grandes congregações, exerceria mais influência para bem, e sua obra teria efeito mais benéfico. Ele deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha semelhança com exhibições teatrais; pois tais aparências exteriores não dão nenhuma força à mensagem que ele anuncia. Quando o Senhor puder cooperar com ele, sua obra não precisará ser feita de modo tão dispendioso. Ele não necessitará então fazer tantas despesas em anúncios de suas reuniões. Não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte de seu serviço é realizada mais à maneira de um concerto teatral, do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa.

Evangelismo, pág. 137 - Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar elevar o pecador e corrupto à alta norma da lei de Deus.

Testemunhos Seletos, vol.1, pág. 457 - A música pode ser uma grande força para o bem; não fazemos, entretanto, o máximo com esse ramo de culto. O canto é feito em geral por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes deixam-se os cantores ir errando, e a música perde o devido efeito no espírito dos presentes. A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai ascender a Deus a gloriosa harmonia, em oferta aceitável.

Filosofia Adventista de Música - 1972

(Princípios para a Filosofia Adventista do Sétimo Dia Sobre a Música)

VOTADO que se adotem os seguintes princípios para uma Filosofia Adventista de Música na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia veio à existência em cumprimento da profecia para ser instrumento de Deus na proclamação mundial das boas novas de salvação mediante a fé no sacrifício expiatório do Filho de Deus, e pela obediência aos Seus mandamentos no preparo para a volta do Senhor. A vida dos que aceitam esta responsabilidade deve ser tão característica e distinta como a mensagem que proclamam. Isto exige total entrega de cada membro aos ideais e objetivos da Igreja. Esta entrega relacionar-se-á com todas as esferas da vida eclesiástica, e certamente influenciará a música usada pela igreja no cumprimento de sua missão dada por Deus.

A música é um dos grandes dons que Deus concedeu ao homem, e um dos elementos mais importantes num programa espiritual. É uma avenida de comunicação com Deus e *"é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais"* (Educação pág. 167). Relacionando-se, como o faz, com assuntos de conseqüência eterna, é essencial que o extraordinário poder da música deva ser considerado com clareza. Ela tem poder de exaltar ou corromper. Pode ser usada para o serviço do bem ou do mal. *"Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço"* Ibidem.

Aqueles, pois, que escolhem a música para fins definidos em sua igreja, devem exercer um alto grau de discernimento na escolha e no uso das músicas. No esforço de atingir o ideal, necessita-se mais do que sabedoria humana. Recorrendo de novo à revelação como guia, nela encontramos os seguintes princípios gerais:

A música deve:

1 - Trazer glória a Deus e ajudar-nos em adoração aceitável a Ele.

"...ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." I Coríntios 10:31

2 - Enobrecer, elevar e purificar os pensamentos do cristão.

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama; se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." – Filipenses 4:8

"Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usa-lo para glorificar a Deus." – Patriarcas e Profetas, pág. 637.

3 - Influenciar efetivamente o cristão no desenvolvimento do caráter de Cristo em sua vida e na dos outros. (Manuscrito 57, de 1906)

4 - Conter letra que esteja em harmonia com os ensinamentos escriturísticos da Igreja.

"O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé." – Evangelismo, pág. 500

5 - Revelar uma compatibilidade entre a mensagem transmitida por palavras e a música, evitando-se mistura do sagrado com o profano.

6 - Fugir de exibições teatrais e com ostentação.

"Nenhum jota ou til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra. A causa de Deus deve ter molde sagrado e celestial. Não permitais que haja qualquer coisa de natureza teatral, pois isto prejudicaria a santidade da obra." – Evangelismo, págs. 137 e 138; Review and Herald – 30 de novembro de 1900.

7 - Dar primazia à mensagem da letra, que não deve ser sobrepujada pelos instrumentos musicais que acompanham.

"Como pode o coração (dos cantores do mundo) achar-se em harmonia com as palavras do hino sacro? (...) não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta e a perfeita enunciação. (...) Seja o canto acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados." – Obreiros Evangélicos, págs. 357 e 358

8 - Manter ponderado equilíbrio dos elementos emocional, intelectual e espiritual.

"Exibição não é religião nem santificação. Coisa alguma há mais ofensiva aos olhos de Deus, do que uma exibição de música instrumental, quando os que nela tomam parte não são consagrados, não fazendo em seu coração melodia para o Senhor. (...) Não temos tempo agora para gastar na busca de coisas que agradam unicamente os sentidos. É preciso íntimo esquadrihar do coração." – Evangelismo, pág. 510.

9 - Jamais comprometer elevados princípios de dignidade e superioridade em esforços rasteiros para alcançar as pessoas descendo até onde elas estão.

"Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graças." – Obreiros Evangélicos, pág. 357.

"Há pessoas que estão prontas para fazer uso de qualquer coisa estranha, que possam apresentar como surpresa ao povo. (...) Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversões, mas precisamos elevar o pecador corrupto à alta norma da lei de Deus." – Evangelismo, pág. 137.

10 - Ser apropriada para a ocasião, para o ambiente e para o auditório que se destina.

"Os que fazem do cântico uma parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião; não notas de funeral, porém melodias alegres e, todavia, solenes." – Evangelismo, pág. 508.

Há muito de espiritualmente enlevante e religiosamente válido na música dos vários grupos culturais e étnicos. Entretanto, os gostos e práticas musicais de todos devem conformar-se ao valor universal do caráter semelhante ao de Cristo, e todos devem lutar pela unidade no espírito e propósito do evangelho, que exige mais unidade do que uniformidade. Deve-se tomar cuidado em evitar os valores mundanos da música, os que deixam de expressar os altos ideais da fé cristã.

Os princípios acima servirão de orientação eficaz na escolha e uso da música nas necessidades várias da igreja. Certas formas de música como o jazz, o rock e outras formas híbridas semelhantes, são consideradas pela Igreja como incompatíveis com estes princípios. Pessoas responsáveis envolvidas nas atividades musicais da igreja, quer como dirigentes ou executantes, não encontrarão dificuldades na aplicação desses princípios em algumas áreas. Há outras áreas muito mais complexas, daí apresentarmos uma análise mais pormenorizada dos fatores envolvidos.

I – MÚSICA NA IGREJA

Música no Culto de Adoração

A adoração deve ser a atividade eterna e primordial da humanidade. O mais elevado fim do homem é glorificar a Deus. Ao vir o adorador à casa de Deus para oferecer um sacrifício de louvor, que o faça com a melhor música possível. O cuidadoso planejamento de cada parte musical é essencial, de modo que a congregação seja levada a participar e não ser uma mera espectadora.

Os hinos cantados neste culto devem ser dirigidos a Deus, realçando o louvor, e devem ser utilizados os grandes hinos de nossa herança como Igreja. Devem conter melodias vigorosas, fáceis de serem cantadas, com letra de valor poético. O pastor deve ter vivo interesse na melhoria da qualidade e fervor do canto congregacional. *"Raras vezes deve o cântico ser entoado por uns poucos."* – Conselhos Sobre Saúde, pág. 481. A experiência cristã será imensamente enriquecida com a aprendizagem de novos hinos.

Onde houver um coral, hinos escolhidos dos melhores compositores do passado e do presente, entoados por cantores e músicos dedicados e bem preparados, darão muito realce ao culto, ajudando a elevar a qualidade da adoração.

Música instrumental, incluindo órgão e piano, devem estar em harmonia com os sublimes ideais da adoração, e devem ser escolhidas entre as melhores, e bem de acordo com a capacidade e adestramento do executante. O instrumentista responsável pelo acompanhamento do canto congregacional tem grande e especial responsabilidade em sua participação, seja em prelúdios ou poslúdios, ofertório ou interlúdios para certas partes do culto, ou acompanhamento de hinos. Ele se acha numa posição ideal para elevar o nível da música no culto em sua igreja. Se no culto há solos vocais ou música especial, deve-se dar preferência aos que se relacionam com textos bíblicos, e a música deve estar bem de acordo com o alcance de voz do cantor e sua capacidade, e ser apresentada ao Senhor sem exibição de virtuosidade vocal. A comunicação da verdade deve ser o objetivo supremo.

Música no Evangelismo

A música empregada no evangelismo pode também incluir a música evangélica, a música de testemunho, porém sem comprometer os altos princípios de dignidade e excelência característicos de nossa mensagem que é preparar o povo para a segunda vinda de Cristo.

A música escolhida deve:

- 1 - Dirigir o ouvinte para Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida.
- 2 - Preparar o caminho para a apresentação da Mensagem da Palavra de Deus, mantendo seu apelo, suscitando uma resposta dos ouvintes.
- 3 - Ser executada e cantada por pessoas cuja vida seja coerente com a mensagem que apresentam.
- 4 - Ser um veículo da profunda impressão da verdade bíblica que inspirará uma positiva transformação na vida.
- 5 - Ser apresentada de maneira cuidadosamente planejada e ordenada.
- 6 - Ser simples e melódica, apresentada sem o realce da exibição pessoal.
- 7 - Dar primazia à pregação da Palavra, tanto no vigor da apresentação quanto na distribuição do tempo destinado ao cântico.
- 8 - Manter um apelo equilibrado à natureza emocional e intelectual, e não apenas encantar os sentidos.
- 9 - Ser compreensível e significativa, no conteúdo e no estilo, para a maior parte do grupo típico do auditório.

Música no Evangelismo de Jovens

No campo do testemunho da juventude, tem aplicação a maioria das sugestões acima. Há, porém, considerações que se devem fazer a certos aspectos que são peculiares a esta área.

Os jovens tendem a identificar-se intimamente com a música jovem contemporânea.

O desejo de alcançar a juventude com o evangelho de Cristo onde ela se encontra, leva, às vezes ao emprego de estilos musicais questionáveis. Em todos estes estilos, o elemento que traz maiores problemas é o ritmo, ou 'batida'.

De todos os elementos musicais é o ritmo que provoca a mais forte reação física. Os maiores êxitos de Satanás são freqüentemente obtidos pelo seu apelo à natureza física. Demonstrando atilado conhecimento dos perigos que há neste apelo à juventude, Ellen G. White afirmou: *"Eles têm um ouvido aguçado para a música e Satanás sabe qual órgão excitar, incitar, absorver e fascina a mente de modo que Cristo não seja desejado. Desvanecem-se os anseios espirituais da alma por conhecimento divino, por crescimento em graça."* – Testimonies to the Church, Vol. 1, pág. 497. Esta é uma forte indicação da maneira pela qual a música pode ser usada em direta oposição ao plano de Deus. Os já mencionados estilos de "jazz", "rock" e outras formas híbridas semelhantes são notórios em criar reações sensuais nas multidões.

Temos, por outro lado, muitos estilos de música folclórica tradicional, acatados como legítimos afluentes do caudal da música. Alguns deles são aceitos como veículo para expressar o testemunho cristão. Outros, que poderiam ser aceitos num ambiente secular, são impróprios para apresentar o nome do Salvador. Outros ainda situam-se completamente fora da experiência cristã. Fique claro, portanto, que qualquer forma de expressão musical folclórica deve ser julgada pelos mesmos princípios gerais aplicados aos outros tipos de música considerados neste documento.

"Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para Seus filhos." – Educação, pág. 18. Os que se esforçam por alcançar este elevado ideal e os que dirigem as apresentações da juventude acharão orientação através do piedoso estudo da música com o auxílio do Espírito Santo.

Além do problema do ritmo, há outros fatores que afetam as qualidades espirituais da música:

Tratamento Vocal – O estilo estridente comum ao "rock", o estilo insinuante, sentimental, cheio de sopros ao jeito dos solistas de boate e outras distorções da voz humana devem ser terminantemente evitados.

Tratamento da Harmonia – Deve-se evitar música saturada com acordes de 7^a, 9^a, 11^a, e 13^a, bem como outras sonoridades extravagantes. Estes acordes, quando usados com restrição, produzem beleza, mas usados em excesso desviam a atenção do conteúdo espiritual do texto.

Apresentação Pessoal – Não deve ter lugar nas apresentações qualquer coisa que chame indevidamente a atenção para o cantor ou executante, como movimento excessivo e afetado do corpo, ou traje inadequado.

Volume de Som – Deve-se ter muito cuidado em evitar excessiva amplificação do som, quer instrumental, quer vocal. O volume do som deve ser adequado às necessidades espirituais dos que apresentam a linguagem musical, bem como dos que a recebem. Deve-se selecionar cuidadosamente os instrumentos cujo som deverá ser amplificado.

Apresentação – Toda apresentação de música sacra deve ter o objetivo supremo de exaltar o Criador, em lugar de exaltar o músico ou prover entretenimento.

Música no Lar

- 1 - A educação musical e apreciação da música devem começar cedo na vida da criança
 - a) Pelo relacionamento com os grandes hinos e cânticos espirituais na experiência feliz e informal do culto familiar.
 - b) Pela formação, no lar, do hábito correto de ouvir, através de aparelhos de som, músicas cuidadosamente selecionadas.
 - c) Por freqüentar, com a família, a concertos musicais que estejam de acordo com os padrões delineados neste documento.
 - d) Pelo apropriado exemplo e influencia dos pais.
- 2 - Deve-se encorajar o cântico familiar e a participação em conjuntos instrumentais de família.
- 3 - Deve-se incentivar a composição de letras e músicas para cânticos.
- 4 - Deve-se ter uma biblioteca sobre música, com material sabiamente escolhido.
- 5 - Deve-se reconhecer que Satanás acha-se empenhado numa batalha pela conquista da mente das pessoas, e podem ocorrer mudanças de maneira imperceptível alterando a percepção e avaliação do bem e do mal. Deve-se ter extremo cuidado no tipo de programação e música ouvida no rádio e na TV, evitando-se especialmente o vulgar, barato, sedutor, imoral, teatral, e identificável com as tendências da contracultura.

Música nos Educandários

- 1 - No preparo e apresentação de música para fins religiosos, os administradores e professores dos colégios devem trabalhar com os alunos de maneira a exaltar os padrões musicais da igreja.
- 2 - Conjuntos musicais que vão se apresentar fora da escola devem ter o apoio e orientação de pessoas designadas pela administração, sejam professores de música ou outros.
- 3 - Os responsáveis pela escolha de música para os sistemas de som de nossas escolas devem fazê-lo em conformidade com a filosofia de música expressa neste documento.

4 - Nos conjuntos musicais ou no ensino individual, os professores devem fazer decididos esforços para ensinar músicas que possam ser usadas na igreja e nas atividades de ganhar almas.

5 - Sendo que um dos objetivos básicos dos cursos de análise e apreciação musical nas escolas é ensinar o discernimento à luz da revelação divina, os instrutores dessas classes em todos os níveis educacionais devem incluir informações sobre a arte de julgar o valor e a qualidade na área da música religiosa.

6 - A Igreja e a Associação locais devem esforçar-se para eliminar deficiências culturais. Para este fim os elementos treinados em música, devem liderar os ensaios e atividades musicais, de modo a prover os sublimes ideais de adoração.

7 - As apresentações de música nas instituições educacionais adventistas devem estar de acordo com as normas da igreja. Isto se aplica não só aos talentos locais, como também aos artistas e conjuntos visitantes, incluindo a música de filmes.

II – MÚSICA SECULAR

A música *"corretamente empregada (...) é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma."* – Educação, pág. 166.

O estilo de vida adventista do sétimo dia exige que o cristão individualmente exerça um alto grau de discernimento e responsabilidade pessoal na escolha da música secular para uso próprio, ou apresentação de solos ou conjuntos. Todas essas músicas devem ser avaliadas à luz das instruções dadas em Filipenses 4:8: *"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama; se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento."* Deve-se também ter em mente a admoestação dada por Ellen G. White em Testimonies to the Church, Vol. 1, pág. 497:

"Foi-me mostrado que a juventude precisa colocar-se em posição mais elevada e fazer da Palavra de Deus sua conselheira e guia. Solenes responsabilidades recaem sobre a juventude, que ela considera descuidadamente. A introdução de música em seus lares, em vez de incentivar a santidade e espiritualidade, tem sido o meio de desviar-lhes a mente da verdade. Canções frívolas e músicas populares da época parecem compatíveis com o seu gosto. Os instrumentos de música têm tomado o tempo que deveria ser dedicado à oração. A música, quando bem empregada é uma grande bênção; quando mal usada, porém, é terrível maldição."

O cristão não entoará canções incompatíveis com os ideais da verdade, da honestidade e da pureza. Evitará elementos que dêem a aparência de tornar o mal desejável ou a bondade parecer trivial. Procurará evitar composições que contenham frases banais, poesia pobre, absurdos, sentimentalismos ou frivolidades, que desencaminham a pessoa dos conselhos e ensino das Escrituras e do Espírito de Profecia.

Considerará músicas como "blues", "jazz", o estilo "rock" e formas similares como inimigas do desenvolvimento do caráter cristão, porque abrem a mente a pensamentos impuros a levam ao comportamento não santificado. Tais tipos de música têm uma direta relação com o "comportamento permissivo" da sociedade contemporânea. A distorção do ritmo, da melodia, e da harmonia como empregados nestes gêneros de música e sua excessiva amplificação, embotam a sensibilidade e finalmente destroem a apreciação por aquilo que é bom e santo.

Deve-se tomar cuidado ao usar melodia secular com letra religiosa para que não prevaleça a conotação profana da música sobre a mensagem da letra. Além disso, o cristão esclarecido, ao escolher qualquer música secular, para ouvir ou executar, não incluída nas categorias acima, sujeitará tal música ao teste dos critérios delineados nesta Filosofia de Música.

O cristão genuíno é capaz de dar testemunho a outros, pela sua escolha da música secular para ocasiões sociais. Através de diligente busca e cuidadosa seleção, escolherá o tipo de música compatível com suas necessidades sociais e seus princípios cristãos.

"Deve haver uma vívida comunhão com Deus em oração, uma vívida comunhão com Deus em cânticos de louvor e ações de graças." – Evangelismo, pág. 498.

Textos do Manual da Igreja

Relacionados com a Música

(Revisado na Assembléia da Associação Geral de 2000)

[pág. 72]

O Lugar da Música no Culto Divino

O Lugar da Música na Adoração. – “A música pode ser uma grande força para o bem; não fazemos, entretanto, o máximo com esse ramo do culto. O canto é feito em geral por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes deixam-se os cantores ir errando, e a música perde o devido efeito no espírito dos presentes. A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai ascender a DEUS a gloriosa harmonia, em oferta aceitável.” - *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 457.

Cantar com o Espírito e o Entendimento. – “Em seus esforços para alcançar o povo, os mensageiros do SENHOR não devem seguir os caminhos do mundo. Nas reuniões que se realizam eles não devem confiar em cantores do mundo e exibições teatrais para despertar a interesse. Como se há de esperar daqueles que não tem nenhum interesse na palavra de DEUS, que nunca leram Sua Palavra com o sincero desejo de compreender-lhe as verdades, que cantem com espírito e entendimento? Como pode seu coração achar-se em harmonia com as palavras do sagrado hino? Como pode o coro celeste tomar parte numa música apenas formal? ...

“Nas reuniões realizadas, escolha-se um grupo de pessoas para tomar parte no serviço de canto. E seja este acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente dirigida; pois é o louvor de DEUS em cântico.

“Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Tanto quanto possível, permita-se que toda congregação participe.” -- *Testimonies*, vol. 9, págs. 143 e 144.

A Escolha de Diretores de Música. – Deve-se ter grande cuidado na escolha de diretores de coro ou na dos encarregados da música nos cultos da igreja. Somente os que se sabe serem inteiramente consagrados devem ser escolhidos para esta parte da obra da igreja. Incontável dano poderá ser causado pela escolha de diretores não consagrados. Aqueles a quem falta discernimento para a devida e apropriada escolha da música para o culto divino não devem ser escolhidos. A música profana ou que é de natureza duvidosa ou questionável nunca deve ser introduzida em nossos cultos.

Os dirigentes do coro devem atuar em íntima colaboração com o pastor ou com o ancião da igreja, a fim de que a escolha de músicas especiais se harmonize com o assunto do sermão. O(a) diretor(a) do coro está sob a direção [pág. 73] do pastor e dos anciãos da igreja, e não atua independentemente deles. Deve consultá-los, não somente quanto à música a ser executada, mas também no tocante à escolha de quem deverá cantar ou tocar. O(a) diretor(a) do coro não é membro ex-ofício da comissão da Igreja.

Os Membros do Coro da Igreja. - A música sacra é uma parte importante do culto público. Na escolha dos membros do coro, a igreja precisa ter o cuidado de escolher pessoas que representem corretamente os princípios da igreja. Os membros do coro ocupam uma posição relevante nos cultos da igreja. A capacidade de cantar é apenas uma das qualificações que devem possuir. Devem ser membros da igreja, da Escola Sabatina ou da Sociedade dos Jovens Adventistas e, em sua aparência pessoal e em sua maneira de vestir, conformar-se com as normas

da igreja, dando um exemplo de modéstia e decoro. Pessoas de consagração duvidosa ou de caráter questionável, ou as que não se vistam convenientemente, não devem ter permissão para participar das atividades musicais dos cultos. Qualquer plano a respeito do uso de uniformes pelos membros do coro é optativo da parte da igreja.

A organização de coros de crianças deve ser incentivada como meio eficaz de nutrição espiritual, unindo a família da igreja, e de penetração missionária.

[pág. 74]

A Santidade da Hora do Culto Sabático. – A adoração a DEUS é a mais elevada e a mais santa experiência que os seres humanos podem ter, e deve exercer-se o maior cuidado ao fazer os planos para este culto. ...

“Ao exprimir-Lhe a nossa gratidão, estamos-nos aproximando do culto que Lhe é prestado pelas hostes celestes. ‘Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará.’ Sal. 50:23. Cheguemos, pois, com reverente alegria a nosso Criador, ‘com ações de graças e voz de melodia’. Isa. 51:3.” – *Caminho a CRISTO, págs. 103 e 104.*

A Forma do Culto. – O culto de sábado de manhã consiste de duas partes principais: A atitude de louvor e adoração por parte da congregação, expressada nos hinos, na oração e nas ofertas; e a mensagem da Palavra de DEUS. (Ver Notas, #1, pág. 87.)

Não prescrevemos uma forma ou ordem específica para o culto público. Em geral, uma ordem simples é a que mais convém ao verdadeiro espírito do culto. Os longos preliminares devem ser evitados. Os exercícios de abertura não devem, em circunstância alguma, consumir o tempo necessário para a adoração e para a pregação da Palavra de DEUS. (Para formas de culto sugestivas, ver Notas, #2, pág. 88.)

[pág. 78]

Dirigindo a Cerimônia da Comunhão.

Preliminares. – A parte introdutória da cerimônia deve incluir somente anúncios muito breves, hino, oração, oferta e um sermão antes da separação para o lava-pés; e, então, o retorno para a Ceia do SENHOR. Se a primeira parte do culto for breve, mais adoradores se sentirão animados a ficar para a cerimônia completa.

Celebração. – A cerimônia pode encerrar-se com uma apresentação musical ou cântico congregacional, seguido da bênção. Seja como for o encerramento, ele deverá culminar com um tom vibrante. A comunhão sempre deve ser uma experiência solene, mas nunca sombria. Os erros foram corrigidos, perdoados os pecados, reafirmada a fé; é tempo de comemorar. Que a música seja animada e alegre!

[pág. 87]

Notas

Estas notas contém material explicativo a respeito de como as igrejas locais podem proceder em determinados aspectos. Elas podem adotar maneiras alternativas de lidar com tais itens. Tais métodos alternativos devem estar em harmonia com os princípios aceitos e adotados pela organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia em geral.

1. ***A Forma do Culto.*** (Ver pág. 74.) – Quando os ministros sobrem à plataforma e se ajoelham, a congregação também deve, com a cabeça inclinada, implorar a presença e a bênção de DEUS. O silêncio reverente prepara o espírito para o hino inicial e os exercícios que se seguem.

As duas partes do Culto Divino são as seguintes:

a) A atitude de louvor e adoração por parte da congregação, expressada nos hinos, na oração e nas ofertas.

b) A mensagem da palavra de DEUS. Aquele que traz a mensagem e distribui [pág. 88] o pão da vida deve sentir plenamente a natureza sagrada dessa obra e estar cabalmente preparado para isso. Assim também, a pessoa que guia os adoradores à presença de DEUS por meio da oração pastoral realiza talvez o exercício mais sagrado de todo o culto, e, com um senso de temor respeitoso, deve humildemente compreender sua importância. Convém que se ajoelhe de frente para a congregação, e esta, por sua vez, até onde seja possível, ajoelhar-se-á de frente para a plataforma. A oração deve ser curta, mas conter adoração, agradecimento e a menção das necessidades pessoais dos adoradores, bem como as do grande campo mundial.

A música especial, ou um hino devocional, é oportuna imediatamente antes do sermão. Em seguida, vem o que deve ser uma das partes mais importantes da hora do culto: o ato de alimentar espiritualmente o rebanho de DEUS. Benditos são os resultados que para a glória de DEUS sempre se seguem quando uma congregação realmente é alimentada e sente que “DEUS visitou Seu povo”.

A oferta é uma parte vital na hora do culto. Ao mesmo tempo que somos aconselhados a adorar ao SENHOR “na beleza da Sua santidade”, também somos exortados a trazer “oferendas”, e entrar nos Seus átrios” (Sal. 96:9 e 8). Assim, a apresentação de nossas ofertas a DEUS encontra seu lugar de modo totalmente natural como parte do culto divino.

O ancião, especialmente se ele é um ministro licenciado, colabora com o pastor regular no planejamento da ordem do culto. Se a igreja não tem pastor regular, o ancião está encarregado de cuidar do culto, e deve dirigi-lo ou tomar providências para que outro o faça. Se um ministro ordenado estiver presente, o ancião, naturalmente, o convidará para assumir a direção do culto. De vez em quando, poderá ser realizada uma reunião de testemunhos e louvor, ou o tempo ser concedido a determinados membros para contarem suas experiências na obra missionária.

2. **A Forma do Culto.** (Ver pág. 74.) – As seguintes são duas formas de culto sugestivas:

Ordem de Culto Mais Longo

Prelúdio de Órgão
Anúncios
Coro e Entrada dos Pastores
Doxologia
Invocação
Leitura das Escrituras Sagradas
Hino de Louvor

[pág. 89]

Oração
Cântico ou Música Especial
Oferta
Hino de Consagração
Sermão
Hino
Bênção
A Congregação permanece de pé ou sentada para uns momentos de oração silenciosa
Poslúdio de Órgão

Ordem de Culto Mais Curto

Anúncios
Hino
Oração
Oferta

Hino ou Música Especial

Sermão

Hino

Bênção

A Congregação permanece de pé ou sentada para oração silenciosa

4. **Pão e Vinho.** (Ver pág. 78.) – Pode ser cantado um hino enquanto a congregação volta a se reunir, os pastores ou anciãos oficiantes ocupam seu lugar junto à mesa sobre a qual foram colocados o pão e o vinho, e os diáconos e as diaconisas tomam seu lugar na primeira fila. Retira-se a toalha que cobre o pão. Pode-se ler uma passagem apropriada das Escrituras, como I Coríntios 11:23 e 24, Mateus 26:26, Marcos 14:22 ou Lucas 22:19, ou pode ser apresentado um breve sermão [**pág. 90**] neste ponto da cerimônia, em vez de em momento anterior. Isso será especialmente eficaz se o sermão enfatizar o significado do pão e do vinho, de modo que sua mensagem ainda esteja na mente dos participantes ao serem distribuídos os emblemas. Os oficiantes normalmente se ajoelham enquanto se pede a bênção sobre o pão. A congregação pode ajoelhar-se ou permanecer assentada. A maior parte do pão a ser servido é partida com antecedência, deixando-se uma pequena porção em cada prato, para que os pastores ou anciãos a partam. O pastor e os anciãos passam os pratos que contêm o pão aos diáconos, e estes o servem à congregação. Durante esse período de tempo, pode haver música especial, testemunhos, um resumo do sermoneite, leitura seleta, cântico congregacional ou música de meditação, ao órgão ou piano. ...

[**pág. 96**]

A Comissão da Escola Sabatina. – A Comissão da Escola Sabatina é o corpo administrativo desta última. Compõe-se do(a) diretor(a) (que atua como presidente), dos(as) vice-diretores(as), do(a) secretário(a) (que atua como secretário da comissão), dos(as) vice-secretários(as), dos(as) diretores(as) das divisões, do(a) secretário(a) do Fundo de Inversão, do(a) diretor(a) dos Ministérios Pessoais, do(a) coordenador(a) dos Ministérios das Crianças, do(a) diretor(a) da Escola Cristã de Férias, de um ancião (designado pela Comissão da Igreja ou pela comissão de anciãos) e do pastor. Quanto antes possível, após a eleição dos oficiais, o(a) diretor(a) deve convocar uma reunião da Comissão da Escola Sabatina para nomear, segundo for necessário para as várias divisões, outros oficiais que não fazem parte da Comissão da Escola Sabatina. Estes podem abranger os(as) vice-diretores das divisões, os(as) secretários(as) das divisões, os(as) diretores(as) de música, as(os) pianistas e/ou organistas, e as(os) recepcionistas.

[**pág. 98**]

O(a) Diretor(a) de Música [da Escola Sabatina] - A comissão da Escola Sabatina poderá designar um(a) diretor(a) de música, para dirigir a música da escola e fazer planos com o(a) diretor(a) para a apresentação deste aspecto da adoração, cada sábado.

Como expressão de adoração, deve-se ter o cuidado de prover música que glorifique a DEUS. Os cantores devem ser escolhidos com tanto cuidado como os que desempenham outras partes no programa da Escola Sabatina, e aferidos pelas mesmas normas (Ver pág. 72).

[**pág. 104**]

[**Os oficiais da Sociedade dos Jovens Adventistas**]

Os oficiais da Sociedade dos Jovens Adventistas, eleitos pela igreja, são estes: diretor(a), vice-diretor(a), secretário(a)-tesoureiro(a), vice secretário(a)-tesoureiro(a), diretor do coro ou da música, pianista ou organista, e conselheiro, o qual pode ser um dos anciãos locais. Visto que a música desempenha um papel muito importante na formação do caráter dos jovens, os músicos devem ser escolhidos com tanto cuidado como os outros oficiais da Sociedade dos Jovens Adventistas. (Ver pág. 72.) Este grupo constitui o núcleo do Conselho da Sociedade dos Jovens Adventistas, o qual, de comum acordo com os jovens, nomeia outros oficiais, tais como:

diretor(a) de comunhão ou social, diretor(a) devocional, bibliotecário(a), diretor(a) de publicidade e dirigentes de grupos de ação. Nas igrejas menores, uma só pessoa terá necessariamente de assumir diversas responsabilidades. O maior número possível de jovens deve estar envolvido no planejamento e na execução do programa dos jovens.

[pág. 106]

[A Sociedade dos Juvenis Adventistas]

Embora o(a) professor(a) seja o(a) diretor(a) ou o(a) conselheiro(a) da sociedade, os alunos devem dirigir as reuniões, as quais geralmente são realizadas durante o período da primeira aula. Os oficiais dos alunos – que incluem o(a) diretor(a) estudantil, o(a) vice-diretor(a), o(a) secretário(a), o(a) tesoureiro(a), o(a) diretor(a) de música, a(o) pianista e qualquer outra responsabilidade de liderança que a classe decida ter – são escolhidos pela classe, sob orientação do(a) professor(a). Normalmente, os oficiais exercem suas funções por um mês a um trimestre, a fim de dar a todos os alunos a oportunidade de preparo e responsabilidade de liderança.

[pág. 128]

11. *A Sociedade de Juvenis Adventistas.* (Ver pág. 106.) – As atividades da Sociedade dos Juvenis Adventistas abrangem a boa leitura, o estudo da Bíblia, perguntas bíblicas, música e programas desenvolvidos por eles com recursos providos pelo(a) professor(a) e pelo Departamento dos Jovens do Campo local. Visto que a música é um elemento muito importante no programa dos jovens, deve-se ter o cuidado de prover músicas que glorifiquem a DEUS. (Ver pág. 104.) Os líderes estudantis devem ser animados a desenvolver idéias de programas originais que envolvam a participação dos alunos. Devem ser planejadas atividades de testemunho, e cada ano pode ser adotado um projeto missionário especial, no qual seja aplicada uma parte das ofertas da sociedade. Também podem ser promovidas algumas atividades sociais. Algumas reuniões da Sociedade dos Juvenis Adventistas devem ser dedicadas ao estudo das Classes JA, como preparação para a investidura perto do fim do ano escolar.

[pág. 133]

23. *Ministério Em Favor das Crianças Adventistas do Sétimo Dia.* (Ver pág. 120.) – Maneiras de fortalecer a vida espiritual das crianças adventistas do sétimo dia podem abranger:

- a) A Escola Sabatina (sob a responsabilidade do Departamento da Escola Sabatina).
- b) Os Clubes dos Desbravadores e o dos Aventureiros (sob a responsabilidade do Departamento de Jovens).
- c) A reunião de oração das crianças, no mesmo tempo e lugar que a reunião de oração dos adultos, no meio da semana.
- d) Uma classe batismal continuada para crianças que expressem o desejo de ser batizadas, mas são consideradas muito novas.
- e) O Clube Bíblico das Crianças, aos sábados à tarde, que as envolva em significativa e apropriada observância do Sábado.
- f) Instrução religiosa semanal para crianças adventistas do sétimo dia que não freqüentam a escola da igreja.
- g) O ministério de pequenos grupos de crianças, trazendo crianças, cada semana, para discussões, estudo da Bíblia e companheirismo.
- h) O coro das crianças.
- i) O congresso das crianças (no âmbito da cidade, do distrito ou da Associação/Missão), a fim de promover oportunidades para as crianças e seus pais experimentarem preparo de liderança, inspiração e companheirismo.

24. *Ministério em Favor das Crianças que Não Pertencem à Igreja.* (Ver pág. 121.) – Além disso, a igreja poderá ampliar o ministério em favor das crianças por meio dos seguintes tipos de programas:

- a) Cuidado diário adventista do sétimo dia.
- b) Programas de rádio e televisão.
- c) Coros de crianças.
- d) Reuniões evangelísticas para crianças.
- e) Cursos bíblicos por correspondência.

[pág. 134]

- f) Outros meios criativos de penetração missionária, como, por exemplo, clubes de ginástica para crianças.

25. *Envolver as Crianças Adventistas do Sétimo Dia no Serviço aos Outros.* (Ver pág. 121.) – Eis aqui algumas sugestões para desvencilhar o ilimitado potencial das crianças:

- a) Participação nos cultos.
- b) Participação no avanço missionário da igreja.
- c) Visitação a pessoas inválidas ou doentes.
- d) Execuções musicais.
- e) Serviços em favor das comunidade.
- f) Oportunidades de liderança no evangelismo, no estudo da Bíblia e em seminários sobre profecias.

[pág. 147]

[O Trabalho da Comissão de Nomeações]

A Comissão de Nomeações da igreja escolhe os seguintes:

- Ancião(s)
- Diácono(s)
- Diaconisa(s)
- Tesoureiro(a)
- Vice-tesoureiro(a) ou vice-tesoureiro(a)s
- Diretor(a) dos Ministérios das Crianças
- Diretor(a) do Coro ou da Música
- Organista ou Pianista da Igreja
- Diretor(a) de Educação da Igreja
- Diretor(es) dos Ministérios da Família
- Diretora dos Ministérios das Mulheres
- Coordenador(a) do Ministério em Favor de Pessoas com Deficiências
- Diretor(a) dos Ministérios Pessoais
- Secretário(a) dos Ministérios Pessoais
- Coordenador(a) de Interessados
- Diretor(a) dos Serviços em Favor da Comunidade
- Diretor(a) da Escola Sabatina
- Vice-diretores(as) da Escola Sabatina
- Secretário(a) da Escola Sabatina
- Vice-secretário(a) da Escola Sabatina
- Diretores das Divisões da Escola Sabatina, incluindo os(as) diretores(as) das Divisões dos Adultos e de Extensão.
- Secretário(a) do Fundo de Inversão da Escola Sabatina
- Diretor(a) da Escola Cristã de Férias
- Presidente da Associação Lar e Escola
- Secretário(a)-tesoureiro(a) da Associação Lar e Escola
- Diretora do Serviço Beneficente Social Adventista
- Secretária-tesoureira do Serviço Beneficente Social Adventista
- Diretor(a) da Sociedade dos Juvenis Adventistas

Vice-diretor(a) da Sociedade dos Juvenis Adventistas
Diretor(a) da Sociedade dos Jovens Adventistas
Vice-diretor(a) da Sociedade dos Jovens Adventistas
Conselheiro(a) da Sociedade dos Jovens Adventistas
Secretário(a)-tesoureiro(a) da Sociedade dos Jovens Adventistas
Vice-secretário(a)-tesoureiro(a) da Sociedade dos Jovens Adventistas

[pág. 148]

Diretor(a) de Música da Sociedade dos Jovens Adventistas
Organista ou Pianista da Sociedade dos Jovens Adventistas
Diretor(a) do Clube dos Desbravadores
Vice-diretor(a) do Clube dos Desbravadores
Diretor do Clube dos Aventureiros
Diretor(a) de Liberdade Religiosa
Diretor(a) de Comunicação ou Comissão de Comunicação da Igreja
Diretor(a) dos Ministérios de Saúde
Diretor(a) de Mordomia
Comissão da Igreja
Conselho Escolar

Outros oficiais que a igreja julgar necessário, exceto os professores da Escola Sabatina, que serão designados pela Comissão da Escola Sabatina e aprovados pela Comissão da Igreja.

[pág. 170]

Rádio e televisão

O Rádio e a televisão modificaram toda a atmosfera de nosso mundo moderno e puseram-nos em fácil contato com a vida, o pensamento e as atividades de todo o globo. O rádio e a televisão são grandes agentes educativos. Por estes meios podemos ampliar grandemente nosso conhecimento dos acontecimentos mundiais, beneficiar-nos de importantes estudos e da melhor música.

Lamentavelmente, porém, o rádio e a televisão também trazem aos ouvintes quase continuamente representações teatrais e muitas influências que não são sadias nem enobrecedoras. Se não usarmos de discernimento e decisão, o rádio e a televisão nos converterão os lares em teatros e cenários de espetáculos comuns e sórdidos.

A segurança para nós e para nossos filhos encontra-se em que determinemos, com a ajuda de DEUS, seguir a admoestação de Paulo: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que **[pág. 171]** justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.” Filip. 4:8.

Recreação e Diversão

A recreação é um refrigerio bem apropriado para as faculdades mentais e físicas. A mente vigorosa e sã não requererá diversões mundanas, mas encontrará uma renovação de forças na boa recreação.

“Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aqueles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios, outrora. Poucos há na verdade entre eles, que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio do teatro tem ele operado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo, Satanás emprega para derribar as barreiras do princípio, e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo ajuntamento onde é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde a pessoa é levada a esquecer-se de DEUS

e perder de vista os interesses eternos, está Satanás atando suas correntes em redor da alma.” – *Patriarcas e Profetas*, págs. 459 e 460. (Ver pág. 213.)

Advertimos vigorosamente contra a influência sutil e sinistra do cinema, que não é lugar para o cristão. Os filmes dramatizados que apresentam visualmente e por sugestão os pecados e crimes da humanidade – homicídios, adultérios, roubos e males semelhantes – são responsáveis em não pequena proporção pelo presente desmoronamento da moralidade. Apelamos para os pais, as crianças e os jovens a que fujam desses lugares de diversão e se abstenham de assistir a esses filmes que glorificam os atores e profissionais. Se nos deleitássemos no divino e grande mundo da Natureza, e no grande romance revelado nos seres humanos e nas obras divinas, não nos sentiríamos atraídos pelas pueris representações teatrais.

Outra espécie de diversão que exerce má influência é a dança. “O divertimento da dança, segundo é praticado em nossos dias, é uma escola de depravação, uma terrível maldição para a sociedade.” – *Mensagens aos Jovens*, pág. 399. (Ver II Cor. 6:15-18; I João 2:15-17; Tia. 4:4; II Tim. 2:19-22; Efés. 5:8-11; Col. 3:5-10.)

Não patrocinemos diversões comercializadas, unindo-nos às multidões de mundanos, negligentes e amantes do prazer, que são “antes amigos dos prazeres que amigos de DEUS”.

A recreação é necessária. Devemos esforçar-nos por tornar a igreja o centro da amizade e recreação de nosso povo. Recomendamos que em todo lar **[pág. 172]** em que há crianças sejam promovidos os elementos que proporcionem uma válvula de escape para as energias criadoras da juventude. Associação e recreação sadias podem ser providas por meio de organizações musicais, Classes JA e grupos de atividade missionária.

A Música

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com DEUS.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 594. “[JESUS] entretinha em cânticos comunhão com o Céu.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 73.

A música é uma das artes mais sublimes. A boa música não apenas proporciona prazer, mas eleva a mente e cultiva as mais finas qualidades. Os cânticos espirituais foram amiúde usados por DEUS para comover o coração dos pecadores e levá-los ao arrependimento. A música desvirtuada, ao contrário, destrói o ritmo da alma e quebranta a moralidade.

Grande cuidado deve ser exercido na escolha da música. Toda melodia que pertença à categoria do “jazz”, “rock” ou suas formas correlatas, e toda expressão de linguagem que se refira a sentimentos tolos ou triviais, serão evitadas pelas pessoas verdadeiramente cultas. Usemos apenas a boa música, em casa, nas reuniões sociais, na escola e na igreja.

[pág. 174]

[As Relações Sociais]

As reuniões sociais dos adultos e jovens devem ser ocasiões dedicadas, não a diversões levianas e frívolas, mas a uma feliz convivência social e ao aperfeiçoamento das qualidades da mente e da alma. A boa música, a conversa elevada, os bons recitativos, as projeções apropriadas, fixas ou movimentadas, os jogos cuidadosamente escolhidos por seu valor educativo e, sobretudo, a elaboração e a execução de planos dedicados ao esforço missionário, podem promover programas para reuniões sociais que abençoarão e fortalecerão a vida de todos. O Departamento dos Jovens Adventista da Associação Geral publicou informação útil e sugestões práticas para a direção de reuniões sociais e para proporcionar orientação em outras relações sociais.

Texto do Guia Para Anciãos

(Guia Para Anciãos - 1999 - Cap. 7 “O Ancião e o Culto” pág. 105)

Parte do Culto - Música

A música, apresentada com bom gosto, exerce irresistível influência no elevar o coração a Deus. Faz parte do culto assim como a oração. Com efeito, as experiências espirituais relatadas por escritores de hinos cânticos cristãos tornam-se a oração dos adoradores enquanto cantam. Escolha pessoas apropriadas, dentre sua congregação, para planejarem a música para o culto. Peca-lhes que, se for possível, harmonizem o tema da música com o assunto do sermão. Na medida do possível deve-se incluir música instrumental e cantada. Descubra maneiras, em sua cultura, de incorporar instrumentos musicais que ajudem a conduzir as pessoas a experiências de adoração. Embora alguns adoradores possam ser levados a adoração apenas pela melodia, muitos necessitam de palavras. Por isso, a música vocal tem geralmente prioridade sobre a música instrumental.

Os corais são uma grande bênção no culto, mas não devem substituir o canto congregacional. Raramente deve o canto ser feito por uns poucos. A aptidão de cantar é um talento que exerce influência, a qual Deus deseja que todos cultivem e empreguem para glória de Seu nome. - Evangelismo, pág. 504.

Orientações Gerais

a Respeito da Elaboração das

Normas da Igreja Local com Relação à Música

Os procedimentos a serem seguidos na elaboração das “Normas da Igreja Local com Relação à Música” são os seguintes:

1. Distribuir para todos os membros da Comissão de Música e da Comissão da Igreja cópias da apostila intitulada ***“Informações Gerais e Documentos Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia Relacionados com a Música”***, que nada mais é do que a íntegra da Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música, da Filosofia Adventista de Música de 1972, de todos os textos encontrados no Manual da Igreja relacionados com a música e das orientações que você está lendo agora. Juntamente com a citada apostila deverá ser fornecido um jogo de lições do “1º. Seminário Sobre Princípios de Música Sacra” para cada um. Isto deverá ser feito preferivelmente no início ou antes das programações do seminário para que todos tenham tempo de estudar os assuntos e tomar conhecimento da posição oficial da igreja sobre a música tal como é apresentada na Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música e no Manual da Igreja.
2. Fornecer aos(às) secretários(as) das duas comissões cópias do arquivo ***“Orientações Gerais a Respeito da Elaboração das Normas da Igreja Local com Relação à Música”*** em formato “.doc” para facilitar a redação do texto final das “Normas da Igreja Local com relação à Música”. Isto se deve ao fato de que acrescido a estas orientações está um modelo de referência para ser usado quando da elaboração do texto final. Será mais fácil acrescentar ou diminuir frases e referências de um modelo inicial do que começar tudo do zero sem qualquer referência.
3. Os membros das duas comissões deverão, enquanto analisam os materiais e orientações recebidos, fazer anotações do que acreditam que deveria ser acrescentado ou diminuído no texto das “Normas da Igreja Local com Relação à Música”, usando como referência inicial o modelo aqui fornecido, e baseando suas colocações nos textos oficiais da igreja, ou seja, no Manual da Igreja e na Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música, (na de 1972 também). Obviamente, a Bíblia e o Espírito de Profecia são fundamentais aqui, inclusive por terem sido a base da formulação dos documentos oficiais anteriormente citados.
4. Falando ainda a respeito da análise que cada membro de ambas as comissões fará ao acrescentar ou diminuir algo ao conteúdo do texto modelo disponibilizado, não se pode deixar de considerar o seguinte:
 - A adição de elementos ***que não tenham base nas orientações da Bíblia e do Espírito de Profecia***, mas apenas em opiniões pessoais, seria tão depreciativa quanto as tradições judaicas citadas desfavoravelmente pelo SENHOR JESUS, ou as crenças da igreja medieval que perseguia e matava os cristãos tendo como base a sua própria autoridade. Que tudo aquilo que deverá ser adicionado seja provado pelo “está escrito” e pelo “assim diz o SENHOR”, para que as “Normas da Igreja Local com Relação à Música” baseiem-se em orientações inspiradas e não em sabedoria humana.
 - Igualmente importante é lembrar que retirar do texto por mera conveniência algo fundamentado na Bíblia ou no Espírito de Profecia, significa esconder a verdade e

omitir orientação que pode fazer a diferença entre reverência e negligência, e entre a vida e a morte eterna para alguém. É essencial que ninguém se esqueça das palavras finais encontradas no Apocalipse, capítulo 22, versos 18 e 19: “Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro”. Decisões como as que estarão sendo tomadas pelas Comissões de Música e da Igreja podem significar reavivamento espiritual ou condenação, portanto devem ser motivo de muita oração e reflexão.

5. Para a análise dos elementos a serem adicionados ou diminuídos do texto modelo o procedimento deverá ser o seguinte: Os membros da Comissão da Igreja que não façam parte da Comissão de Música enviarão suas considerações através do Pastor da Igreja e do Ancião ligado ao Ministério da Música, as quais serão apresentadas em reunião da Comissão da Igreja, juntamente com as considerações dos membros desta última, na qual todas as observações e considerações serão analisadas e votadas, rejeitando-se o que for dispensável e acrescentando-se o que for necessário, sendo então formulado o texto final das “Normas da Igreja Local com Relação à Música”.
6. O próximo passo será o envio desse texto final para a análise e aprovação da Comissão da Igreja. Havendo ressalvas e alterações a serem feitas, o texto deverá ser enviado de volta à Comissão de Música para as devidas correções e votação e posterior reenvio à Comissão da Igreja, uma vez que, ao ser apresentado à igreja, o texto das “Normas da Igreja Local com Relação à Música” deverá ter sido aprovado por ambas as Comissões.
7. Em muitas das nossas igrejas as duas comissões têm achado por bem por se reunirem juntas, extraordinariamente, para a realização em conjunto das duas etapas acima descritas em um só dia. Isto poderá até ser benéfico, acelerando o andamento dos trabalhos, mas tal decisão caberá a cada igreja individualmente – se as duas comissões trabalharão em dois turnos ou se as duas se reunirão juntas, excepcionalmente, para a elaboração e voto do texto final das “Normas da Igreja Local com relação à Música” em uma única reunião.
8. Pronto e votado o texto definitivo das “Normas da Igreja Local com Relação á Música” o mesmo deverá ser apresentado à igreja para a aprovação final. A melhor ocasião para que isto seja feito é o último programa do “1º. Seminário Sobre Princípios de Música Sacra”, o qual já foi preparado originalmente para esta finalidade. Assim o seminário, além de trazer orientações e esclarecimentos à igreja, completará sua missão deixando também uma base normativa sólida para a continuação das atividades do Ministério da Música.

A seguir está o modelo citado acima para ser usado pelos integrantes da Comissão de Música e da Comissão da Igreja na elaboração do texto das “Normas da Igreja Local com Relação à Música”. Utilizem-no com sabedoria e oração.

A comissão da Igreja Adventista do Sétimo Dia de _____ reunida em ____/____/_____, tendo tomado conhecimento das orientações da Associação Geral e da Divisão Sul Americana concernentes à Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música e tendo em vista a necessidade de princípios definidos a esse respeito votou algumas normas relativas à música a serem seguidas doravante em todas as reuniões da igreja. Tais normas basearam-se em grande parte textualmente nas orientações da Associação Geral e da Divisão Sul Americana, sendo acrescidas de outras orientações encontradas no Espírito de Profecia e no Manual da igreja tais como seguem abaixo:

“A música não é moral nem espiritualmente neutra. Pode nos levar a alcançar a mais exaltada experiência humana, pode ser usada pelo príncipe do mal para degenerar e degradar, para suscitar a luxúria, paixão, desesperança, ira e ódio.

“A mensageira do Senhor, Ellen G. White, nos aconselha continuamente a elevar nosso conceito a respeito da música. Ela nos diz: ‘A música, quando não abusiva, é uma grande bênção; mas quando usada erroneamente, é uma terrível maldição.’ – *O Lar Adventista*, pág. 408. ‘Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma.’ – *Educação*, pág. 167. ...

“Como adventistas do sétimo dia, cremos e pregamos que Jesus virá novamente, em breve. Em nossa proclamação mundial da tríplice mensagem angélica, de Apocalipse 14:6-12, conclamamos a todas as pessoas a aceitarem o evangelho eterno para louvar a Deus o Criador, e a se prepararem para encontrar o Senhor. Desafiamos a todos que escolhem o bem e não o mal a renunciar “à impiedade e às paixões mundanas, [vivermos] no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”. (Tito 2:12, 13.)

“Cremos que o evangelho exerce impacto em todas as áreas da vida. Por conseguinte, sustentamos que, por causa do vasto potencial da música para o bem ou para o mal, não podemos ser indiferentes a ela. Embora reconhecendo que o gosto, na questão da música, varia grandemente de indivíduo para indivíduo, cremos que a Bíblia e os escritos de Ellen G. White sugerem princípios que podem formar nossas escolhas.

“... Nem toda música considerada sacra ou religiosa, pode ser aceitável para um adventista do sétimo dia. A música sacra não deve evocar associações seculares ou sugerir a conformação com normas de pensamento ou comportamento da sociedade em geral. ...”

“Fazer música adventista do sétimo dia requer a escolha do melhor. Nessa tarefa, acima de tudo, nos aproximamos de nosso Criador e Senhor e O glorificamos. Cumpre-nos aceitar o desafio de ter uma visão musical diferenciada e viável, como parte de nossa mensagem profética, dando assim uma contribuição musical adventista importante e mostrando ao mundo um povo que aguarda a breve volta de Cristo.”

(textos extraídos da “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com relação à música” da Associação Geral)

“A música é um dos elementos mais importantes em cada atividade da igreja, e por isso deve ser utilizada sempre de maneira edificante. ‘O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé.’ – *Evangelismo*, pág. 500.

“Buscando o crescimento da área de música, de cada músico envolvido e da igreja como um todo, é que são apresentadas as orientações a seguir. Desta maneira, tem-se um complemento aos princípios apresentados pela Associação Geral, e devem direcionar a música dentro da Igreja Adventista na América do Sul. Sua aceitação vai proporcionar sábias escolhas, o cumprimento da missão e a conquista de melhores resultados.

“Tendo em vista identificar corretamente o papel da música e dos músicos adventistas, toda a atividade musical da igreja deverá ser chamada de *Ministério da Música*. Assim, os músicos adventistas passarão a ter uma visão clara de seu papel como ministros, e a igreja, uma visão distinta da música, seu objetivo e sua mensagem, como um ministério.”

I. O Músico

1. Deve cultivar uma vida devocional à altura de um cristão autêntico, baseada na prática regular da oração e da leitura da Bíblia.
2. Precisa, por meio de sua música, expressar seu encontro pessoal com Cristo.
3. Trata a música, em conseqüência, como uma oração ou um sermão, preparando-se espiritualmente para cada apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 508.)
4. Deve representar corretamente, em sua vida, os princípios da igreja e refletir a mensagem das músicas que apresenta, edita ou compõe.
5. Deve estar em harmonia com as normas da igreja, vivendo os princípios de mordomia cristã e sendo membro ativo de uma igreja local.
6. Precisa aplicar a arte, em todas as suas atividades, como um ministério. Não destaca sua imagem pessoal, mas sim a mensagem a ser transmitida.
7. Cuida de sua aparência pessoal, para que reflita o padrão de modéstia e decência apresentado pela Bíblia.
8. Canta com entoação clara, pronúncia correta e perfeita enunciação. (Ver Obreiros Evangélicos, pág. 357.)
9. Evita tudo o que possa tirar a atenção da mensagem da música, como gesticulação excessiva e extravagante e orgulho na apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 501.)
10. Evita, em suas apresentações, a amplificação exagerada, tanto vocal como instrumental.
11. Evita o uso de tonalidades estridentes, distorções vocais ou instrumentais, bem como o estilo dos cantores populares.
12. Respeita o ambiente da igreja e as horas do sábado ao vender seus materiais.
13. Deve receber orientação e apoio espiritual da liderança do Ministério da Música, líderes da igreja e do pastor local.

II. A Música

1. Glorifica a Deus e ajuda os ouvintes a adorá-Lo de maneira aceitável.

2. Deve ser compatível com a mensagem, mantendo o equilíbrio entre ritmo, melodia e harmonia (I Crônicas 25:1, 6 e 7).
3. Deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano.
4. Não segue tendências que abram a mente para pensamentos impuros, que levem a comportamentos pecaminosos ou que destruam a apreciação pelo que é santo e puro. “*A música profana ou a que seja de natureza duvidosa ou questionável, nunca deve ser introduzida em nossos cultos*”. – *Manual da Igreja*, pág. 72.
5. Não se deixa guiar apenas pelo gosto e experiência pessoal. Os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música. “*Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto da casa do Senhor. As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cantos de louvor entoados em tom natural.*” – Ellen White, *Manuscrito 91*.
6. Não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus. (Ver Evangelismo, pág. 137.) Ellen White diz que “*haveriam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça ... gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo.*” – *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 36.
7. Provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem.

III. A Letra

1. Deve ser de fácil compreensão e estar em harmonia com os ensinamentos da Bíblia.
2. Deve ter valor literário e teológico consistente. Não usa letras levianas, vagas e sentimentais, que apelem somente às emoções.
3. Não é superada pelos arranjos ou instrumentos de acompanhamento.
4. Mantém o equilíbrio entre hinos dirigidos a Deus e cânticos que contêm petições, apelos, ensinamentos, testemunhos, admoestações e encorajamento (Colossenses 3:16; Efésios 5:19).
5. Deve evitar ser apresentada em outra língua, que não a nativa, para que possa ser compreendida e os ouvintes, edificados.

IV. O Louvor Congregacional

1. Deve ser mais valorizado, pois através dele toda a igreja é envolvida. “*Nem sempre o canto deve ser feito por apenas alguns. Tanto quanto possível, permita-se que toda a congregação participe.*” – *Testimonies*, vol. 9, pág. 144. Os momentos de louvor congregacional:

2. Devem ser estimulados grupos musicais que envolvam uma boa quantidade de pessoas. *“Raras vezes deve o cântico ser entoado por uns poucos.”* – *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 481.
3. Deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma, ou tenham predominância de ritmo.

V. Os Instrumentos

1. Os instrumentistas da igreja devem sempre ser estimulados a participar dos cultos de adoração, com instrumental ao vivo. Ellen White recomenda que o canto *“seja acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra.”* – *Testimonies*, vol. 9, pág. 143.
2. Deve haver muito cuidado ao serem usados instrumentos associados com a música popular e folclórica ou que necessitem de exagerada amplificação. Quando mal utilizados, concorrem para o enfraquecimento da mensagem da música.
3. O uso de *play-backs* deve ser uma alternativa para momentos especiais. Devem ser utilizados de modo equilibrado, sempre em apoio ao canto congregacional.
4. O instrumental deve ocupar seu papel de acompanhamento, dando prioridade à mensagem. *“A voz humana que entoa a música de Deus vinda de um coração cheio de reconhecimento e ações de graças, é incomparavelmente mais agradável a Ele do que a melodia de todos os instrumentos de música já inventados pelas mãos humanas.”* – *Evangelismo*, pág. 506.
5. Deve ser priorizada por orquestras, bandas e outros grupos instrumentais a apresentação de músicas que estejam dentro das recomendações da igreja e que edifiquem seus ouvintes.

VI. A Administração da Música na Igreja e a Educação Musical

1. Cada igreja deve ter sua comissão de música devidamente organizada e mantendo reuniões regulares. A administração do Ministério da Música não deve estar nas mãos de apenas uma pessoa.
2. Devem ser realizadas palestras, sermões, seminários ou festivais de louvor envolvendo cantores ou grupos e fortalecendo o envolvimento com a igreja e seus princípios musicais.
3. A liderança da igreja deve encorajar os membros a desenvolverem seus talentos musicais, estabelecendo um coral, quarteto, grupo musical, orquestra ou fortalecendo um talento individual.
4. A igreja deve, dentro do possível, procurar adquirir algum instrumento musical próprio para fortalecer o louvor e a formação musical.
5. A direção do Ministério da Música deve organizar e providenciar música especial e um responsável pelo louvor congregacional para todos os cultos da igreja.
6. A saída ou recebimento de grupos musicais ou cantores deve ser acompanhada de uma recomendação oficial da igreja da qual são membros. Essa atitude valoriza os bons músicos e traz segurança à igreja.

7. Em programas especiais, dentro da igreja, tais como: cerimônias de casamento, cultos de ação de graças, seminários e outros, deve haver cuidado especial na escolha das músicas.
8. Deve ser considerada a possibilidade de apoiar as crianças [e adultos também] em seu treinamento musical a fim de preparar futuros músicos que possam servir à igreja.

VII. A Equipe de Áudio e Vídeo

1. Deve trabalhar em parceria com o Ministério de Música no planejamento e organização do programa musical da igreja.
2. Mantém os princípios apresentados neste documento, especialmente no que diz respeito ao uso de materiais sonoros e visuais na adoração, louvor e liturgia.
3. Oferece apoio técnico aos cantores, músicos, grupos vocais e instrumentais, antes e durante as apresentações, visando à boa qualidade na adoração e louvor.

(textos extraídos das “Orientações com Relação à Música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul”)

Tendo em vista a relevância das orientações do Espírito de Profecia relativas à música em nossa igreja “imediatamente antes da terminação da graça” contidas no livro Mensagens Escolhidas vol. 2, págs. 36 a 38, parte das quais foi citada nas orientações da Divisão Sul Americana e que são freqüentemente apresentadas em estudos e seminários realizados por algumas das maiores autoridades da igreja na área da música e da teologia, a comissão desta igreja vota ainda que seja abandonado imediatamente o uso de play-backs e gravações que contenham ritmos populares e acompanhamentos impróprios para a adoração, entre eles toda e qualquer gravação que contenha o som de bateria e recomenda que se incentive o uso de materiais com características e estrutura musical sacra tradicional.

Considera-se de importância salientar que, seja em gravações ou em apresentações ao vivo, os instrumentos musicais que possam ser considerados apropriados para a adoração nunca deverão estar sendo tocados em estilo popular. Isto deverá ser uma regra aplicável a todos os instrumentos, seja o teclado, o violão, ou qualquer outro. Leva-se em consideração o fato de que “coisa alguma há, mais ofensiva aos olhos de DEUS, do que uma exibição de música instrumental, quando os que nela tomam parte não são consagrados, não estão fazendo em seu coração melodia para o SENHOR... Não temos tempo agora para gastar em buscar as coisas que agradam unicamente aos sentidos.” Review and Herald, 14 de novembro de 1899. – Evangelismo, pág. 510.

A comissão da igreja levou em consideração ainda a orientação do Manual da Igreja à pág. 73, que trata da aparência pessoal e vestuário das pessoas que tomam parte nas apresentações musicais da igreja. O referido texto diz que tais pessoas devem “em sua aparência pessoal e em sua maneira de vestir, conformar-se com as normas da igreja, dando um exemplo de modéstia e decoro. Pessoas de consagração duvidosa ou de caráter questionável, ou que não se vistam convenientemente, não devem ter permissão para participar das atividades musicais dos cultos.” Manual da Igreja, pág. 73.

A fim de tornar mais clara e objetiva a posição da comissão da igreja a respeito deste assunto foi votado que não se permita a participação de pessoas vestindo saias curtas ou abertas, roupas transparentes, sem mangas, com decotes impróprios, roupas que deixem parte das costas descoberta e roupas justas ou apertadas que chamem a atenção para as formas do corpo. Quanto

ao vestuário masculino entende-se que o traje adequado deverá ser o social-formal no qual a gravata deverá ser considerada indispensável.

A comissão da igreja reconhece que se quando comparecemos diante de autoridades civis, como juizes e governantes, devemos nos portar de modo especial, muito mais quando comparecemos diante de DEUS, o “Juiz de toda a Terra”, “Rei dos Reis e SENHOR dos Senhores”. Se até pessoas de autoridade se vestem de maneira não apenas social mas também formal ao se apresentarem na câmara dos deputados ou no senado, admitir que alguém se apresente diante de DEUS de maneira menos respeitosa e solene seria o mesmo que dizer que nosso SENHOR é menos importante que alguns seres humanos.

Tais princípios deverão ser levados em consideração não apenas no tocante às apresentações musicais, mas em todas participações em programações da igreja, incluindo os cultos jovens, uma vez que o DEUS adorado é o mesmo e, sendo um “culto”, a adoração deve ser de natureza não menos reverente e respeitosa. Deve-se ter em mente a orientação da pena inspirada de que, nas programações da igreja, “todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de DEUS mesmo.” - *Testemunhos Seletos*, vol.2, p. 195.

Referências Bibliográficas:

***Evangelismo*, pág. 508** - Muitos cantam belos hinos nas reuniões, hinos do que eles querem fazer, e pretendem fazer; mas alguns não fazem estas coisas; não cantam com o espírito e o entendimento também. Assim, na leitura da Palavra de Deus, alguns não são beneficiados porque não a põem em sua própria vida, não a praticam.

***Obreiros Evangélicos*, pág. 357** - Não é o cantar forte que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a perfeita enunciação. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros e brandos, não com asperezas, que ofendam ao ouvido. A faculdade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória.

***Evangelismo*, pág. 501** - O que me foi apresentado é que, se o Pastor _____ desse ouvidos ao conselho de seus irmãos, e não corresse da maneira por que o faz no esforço de obter grandes congregações, exerceria mais influência para bem, e sua obra teria efeito mais benéfico. Ele deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha semelhança com exhibições teatrais; pois tais aparências exteriores não dão nenhuma força à mensagem que ele anuncia. Quando o Senhor puder cooperar com ele, sua obra não precisará ser feita de modo tão dispendioso. Ele não necessitará então fazer tantas despesas em anúncios de suas reuniões. Não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte de seu serviço é realizada mais à maneira de um concerto teatral, do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa.

***Evangelismo*, pág. 137** - Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar elevar o pecador e corrupto à alta norma da lei de Deus.

***Testemunhos Seletos*, vol.1, pág. 457** - A música pode ser uma grande força para o bem; não fazemos, entretanto, o máximo com esse ramo de culto. O canto é feito em geral por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes deixam-se os cantores ir errando, e a música perde o devido efeito no espírito dos presentes. A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Chamai em vosso auxílio, se possível, a música instrumental, e deixai ascender a Deus a gloriosa harmonia, em oferta aceitável.

Mensagens Escolhidas, vol.2, pág. 36-38 (Resumo) - “Imediatamente antes da terminação da graça... haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo.

“O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isso é uma invenção de Satanás ... É melhor nunca ter o culto do Senhor misturado com música do que usar instrumentos músicos para fazer a obra que, foi-me apresentado em janeiro último, seria introduzida em nossas reuniões campais. A verdade para este tempo não necessita nada dessa espécie em sua obra de converter almas. Uma balbúrdia de barulho choca os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças dos agentes satânicos misturam-se com o alarido e barulho, para ter um carnaval, e isto é chamado de operação do Espírito Santo.

“... Os que participam do suposto reavivamento recebem impressões que os levam ao sabor do vento... Nenhuma animação deve ser dada a tal espécie de culto...

“... O Senhor mostrou-me que seriam introduzidos em nossas reuniões campais teorias e métodos errôneos, e que a história do passado se repetiria. Senti-me grandemente aflita. Fui instruída a dizer que, nessas demonstrações, acham-se presentes demônios em forma de homens, trabalhando com todo o engenho que Satanás pode empregar para tornar a verdade desagradável às pessoas sensatas; que o inimigo estava procurando arranjar as coisas de maneira que as reuniões campais, que têm sido o meio de levar a verdade da terceira mensagem angélica perante as multidões, venha a perder sua força e influência.

“... Assim busca Satanás pôr seu selo sobre a obra que Deus quer que se destaque em pureza.

“O Espírito Santo nada tem que ver com tal confusão de ruído e multidão de sons como me foram apresentadas em janeiro último. Satanás opera entre a algazarra e a confusão de tal música, a qual, devidamente dirigida, seria um louvor e glória para Deus. Ele torna seu efeito qual venenoso aguilhão da serpente.

“Essas coisas que aconteceram no passado não de ocorrer no futuro. Satanás fará da música um laço pela maneira por que é dirigida... Instruções claras e definidas têm sido dadas a fim de todos entenderem. Mas a comichão do desejo de dar origem a algo de novo dá em resultado doutrinas estranhas, e destrói largamente a influência dos que seriam uma força para o bem, caso mantivessem firme o princípio de sua confiança na verdade que o Senhor lhes dera.”

